

# #ESTUDOEMCASA

AULA N.º 18

DISCIPLINA Educação Artística - Teatro e Dança

ANO(s) 1.º ao 9.º ano

## ÁREA(S) DE CONHECIMENTO

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

### Expressão Dramática/Teatro

- . Identificar diferentes estilos e géneros convencionais de teatro.
- . Relacionar distintos estilos e géneros teatrais com o património cultural e artístico local e global.
- . Reconhecer a dimensão multidisciplinar do Teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento.

### Dança

- . Relacionar a apresentação de obras de dança com o património cultural e artístico, valorizando as diferenças enquanto fator de identidade social e cultural.

## I. EXPRESSÃO DRAMÁTICA/TEATRO

### Identidade



Museu Nacional do Teatro e Dança, Palácio do Monteiro-Mor, Lisboa.

### Desafios

#### 1. Caixa de Memórias

1.º/2.º/3.º ciclos

Crie a sua caixa de memórias:

- Selecione uma caixa que se adegue ao desafio (material durável);
- Coloque e organize os objetos selecionados - bilhetes de espetáculos, folhas de sala, cartazes, programas, fotografias ou outros.

Caso já tenha uma caixa de memórias, selecione algumas peças e relembre os momentos relacionados, junto dos familiares/amigos.

#### Materiais

Caixa (caixa de sapatos, decorativa, outra);

Objetos pessoais (bilhetes, programas, folhas de sala, fotografias, autógrafos).

## 2. Guia por um dia

2.º/3.º ciclos

Recorde a aula n.º 18 em que se realizou uma visita guiada (virtual), ao Museu Nacional do Teatro e da Dança.

(Re)Crie uma nova visita, sendo agora o guia e apresentando o Museu aos seus familiares/amigos.

### a. Breve apresentação do Museu

Oficialmente criado em 1982 como Museu Nacional do Teatro, passou a designar-se, desde janeiro de 2015, por Museu Nacional do Teatro e da Dança. Encontra-se instalado no Palácio do Monteiro-Mor, um edifício do século XVIII, localizado numa antiga quinta de recreio lisboeta.

O Museu Nacional do Teatro e da Dança é o grande arquivo das memórias e da História das artes do espetáculo em Portugal. Através das suas coleções, procura desenvolver o conhecimento da história e da situação atual das artes do espetáculo, e tratar, conservar, preservar, organizar, investigar, documentar e divulgar todas as suas coleções. O acervo deste Museu Nacional constitui-se dos objetos e das imagens que suportam cada uma das obras que apresenta.

### b. Visita guiada



Cadeira de Almeida Garrett (poeta, prosador e dramaturgo português), data e origem incertas.

#### Cadeira de Almeida Garrett, s/d.

Almeida Garrett gostava de móveis antigos, porém, esta cadeira não tinha somente um valor estético ou de conforto, mas possuía um valor simbólico, que o dramaturgo associava a um certo horror ao clássico, inspirado pela escola romântica, que nada tinha a ver com o neoclassicismo da época em que vive. Segundo o seu biógrafo, Gomes de Amorim, Almeida Garrett tinha esta cadeira no Conservatório (Escola de Teatro), e mandava mudar o tecido que a forrava, de acordo com a decoração do escritório. Com a sua deliciosa ironia, Garrett acentua o valor da peça de mobiliário: «É um pobre rapaz de calças de xadrez, colete polka e bengalinha de caoutchou, que se sentou na sua cadeira moyen-âge, e sonhou que vinha da Palestina... ele chegou agora de San Carlos.» Tinha-lhe muito amor, mas era também muito caprichoso, colocando-a ainda em lugares de destaque nas muitas casas onde habitou em Lisboa, havendo até diversos textos seus que a referem, dada a importância deste móvel para si.



#### Figurino do 1.º Diabo do *Auto da Alma*, de Gil Vicente, espetáculo teatral de José de Almada Negreiros, 1965.

«Almada Negreiros, conhecido como pintor e escultor, fez, na verdade, um pouco de tudo: foi dramaturgo, cenógrafo, figurinista, aderecista, encenador, coreógrafo e, até, bailarino. Em 1965 foi convidado por Amélia Rey Colaço para conceber e dirigir o *Auto da Alma*, de Gil Vicente e levá-lo a cena num espetáculo único, por ocasião das comemorações dos 500 anos do grande dramaturgo. Assumindo a totalidade do espetáculo, Almada Negreiros não só foi responsável pela sua realização plástica (criando, desenhando e concebendo os figurinos, cenários e respetivos adereços), como diretor artístico, encenador. O entusiasmo com que Almada encarou este trabalho foi tal que uns meses antes da estreia, interpretava todas as personagens para alguns amigos que o visitavam na sua quinta. Os diabos por ele criados para este espetáculo, inspiradíssimos na figura do Arlequim, eram um verdadeiro prodígio da imaginação visual»

José de Almada Negreiros, figurino do 1.º Diabo do *Auto da Alma*, de Gil Vicente (representado por Varela e Silva), no Teatro Nacional de São Carlos, 1965.

In José Carlos Alvarez, Museu Nacional do Teatro



Bengala com cascão de prata, utilizada pela atriz Palmira Bastos no espetáculo de teatro *As árvores morrem de pé*, da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Teatro Avenida, em 1965)

Bengala utilizada pela atriz Palmira Bastos no espetáculo de teatro *As árvores morrem de pé*, 1965.

A atriz Palmira Bastos, estreou-se com apenas 15 anos no Teatro da Rua dos Condes, em Lisboa, conquistando desde cedo uma grande popularidade. Tanto em Portugal, como no Brasil, a sua dedicação e talento são aclamados por milhares de espetadores, criando-se uma legião de fãs com uma dimensão nunca antes vista entre nós. Ainda hoje, o mito e a aura da *Senhora D. Palmira* pairam em alguns dos teatros de Lisboa, dando ideia da enorme popularidade que atingiu e, simultaneamente, do respeito, da admiração e do “temor” que inculcia aos seus colegas mais jovens. Desempenhou o papel de “Avó”, na peça *As árvores morrem de pé*, estreada em 1951 no Teatro Nacional D. Maria II e reposta no Dia de Natal, gravada e transmitida pela RTP, naquela que foi a sua penúltima aparição em palco. Ficou célebre dizendo a frase “morta por dentro, mas de pé, como as árvores”, ao mesmo tempo que batia com a bengala no palco.

## II. DANÇA

### Identidade

#### Desafios

##### 1. Jogo do Espelho

1.º ciclo

Convide um familiar e realize o *Jogo do Espelho*. Tal como teve a oportunidade de observar na aula de Educação Artística, este jogo é realizado a pares, posicionados frente a frente. Para tornar o desafio mais interessante, acompanhe-o com uma ou mais músicas. Execute movimentos durante 8 tempos, que o outro jogador deve imitar como se se tratasse da sua imagem refletida no espelho. Seguidamente, é a vez do seu parceiro sugerir movimentos, durante os mesmos oito tempos, e a sua vez de imitar. Recorra às várias possibilidades de movimento exploradas nas aulas de Dança.

##### 2. Apresentação

2.º/3.º ciclos

Tendo como referência a *performance* realizada pelas Professoras de Dança e de Teatro, na aula, crie a sua apresentação e convide a família para participar. Escolha uma música e uma personagem. Enriqueça essa personagem, caracterizando-a. Crie um momento performativo tendo por base os conteúdos apreendidos nas aulas de Dança, e outros que façam parte da sua memória motora e referências individuais.

#### Materiais

Leitor de áudio.

Suporte musical (CD, mp3 ou outro).

Roupa e adereços para usar como traje de cena da personagem.

#### Sugestão

Quando reabrir o Museu Nacional do Teatro e da Dança, visite-o com a família e aproveitem para explorar o Parque de Monteiro-Mor, um parque botânico de feição romântica sobreposto a um antigo jardim barroco, que rodeia o Palácio Monteiro-Mor, devendo a este, o seu nome. O Parque é ainda partilhado por outra antiga quinta de recreio lisboeta, onde se situa o Palácio Angeja-Palmela, que acolhe o Museu Nacional do Traje, e que apresenta ao público, uma coleção de indumentária histórica desde o séc. XVIII até à atualidade.